

Casas | Aspen chama

Subir num avião e escapar para as montanhas do colorado é tudo o que deseja uma família de brasileiros fãs de esqui e aventuras ao ar livre. Graças à calorosa casa pensada por Patricia Martinez, as viagens tendem a aumentar. Faça sol ou caia neve

Texto Carol Scolforo | Fotos Fran Parente



A neve pode até ser a principal atração de Aspen, mas não sintetiza a felicidade desta família brasileira por lá. Entre novembro e março, tomada pelo branco puro, a região ferve abaixo de zero grau – é quando assume o posto de melhor point para esqui nos Estados Unidos. Contudo, durante o ano todo, o espírito naquelas montanhas é de liberdade, aventuras outdoor e descobertas de pequenos paraísos próximos, como Maroon Bells.

Pedras e madeira marcam a fachada da propriedade, encravada na colina, à beira da pista de esqui



As cores claras do mobiliário, a exemplo das poltronas de Vico Magistretti para a DePadova, na Casual Interiores (à esq.), combinam-se a tons mais sóbrios no

living, como no sofá, design Patricia Urquiola para a B&B Italia, na Casual Interiores, e nas mesas de centro da Minotti, na DDC – o teto é revestido de carvalho europeu

Há 18 anos, o empresário, a economista e seus dois filhos cruzam as Américas em busca desses ares. Até 2016, alugavam uma casa de veraneio. Numa dessas viagens, se hospedaram em local distinto do habitual e perceberam o valor de Snowmass – um dos quatro picos do complexo de esqui, completado por Aspen Mountain, Highlands e Buttermilk. “Nenhum outro ponto tem essa diversidade de pistas, que vai da infantil à Double Black Diamond, a mais complexa”, conta a proprietária



O living exibe, em primeiro plano, poltrona branca de Paola Navone, da Baxter, na Casual Interiores, e, próximo à lareira, poltrona Benjamin, de Sergio Rodrigues, na Espasso, luminária Prototype Floor, de Ingo Maurer, mesa da B&B Italia, na Casual Interiores, envolta por cadeiras da BD Barcelona Design, assinadas por Jaime Hayon, autor também dos candelabros dourados da Fritz Hansen, na Atec Original Design, tudo sob pendentés de Michael Anastassiades para a Flos, na Luminaire – ao fundo, quadro de Julio Le Parc, na Galeria Nara Roesler

UMA QUESTÃO DIFÍCIL FOI
ABRIR OS RASGOS ENORMES
QUE REVELAM A VISTA DAS
COLINAS: PANOS DE VIDRO

MAIORES QUE ESSES ERAM CONTRA AS NORMAS DE SEGURANÇA DA REGIÃO



A sala de jantar recebeu pendente Bolle Collection, design Giopato & Coombes, da Suite NY, e cadeiras de Patricia Urquiola para a B&B Italia, na Casual Interiores, ao redor de mesa de Jacqueline Terpins, na Dpot

Foi assim que decidiram adquirir esta residência de generosos 560 m², cravada na colina. Construída na década de 1990, ela havia passado por algumas reformas até chegar às mãos da arquiteta paulistana Patricia Martinez, que a transformou em um sofisticado shelter. O negócio só foi fechado depois que ela e a professora de esqui se certificaram da condição ski-in/ski-out do local – como se chamam as propriedades à beira da pista, onde basta vestir o equipamento e abrir a porta para deslizar montanha abaixo. Se há neve, o quarteto só volta para o abrigo ao entardecer. Quando ela derrete, a diversão é pedalar nos arredores.



Aparador de Isay Weinfeld, da Etel, com obra de Daniel Steegmann Mangrané (na parede) ocupam o hall de entrada

O NEGÓCIO SÓ FOI
FECHADO DEPOIS QUE A
PROPRIETÁRIA E A
PROFESSORA DE ESQUI SE
CERTIFICARAM DA CONDIÇÃO
SKI-IN/SKI-OUT DO LOCAL –
COMO SE CHAMAM AS CASAS À
BEIRA DA PISTA"



Detalhe das mesas de centro da Minotti, com prato redondo da Marimekko e esculturas na Dpot Objeto

O refúgio está sempre disposto a receber amigos, com flores, aromas e queijos e vinhos sobre a mesa. Nas suítes dos hóspedes, eles se surpreendem ao ver a própria foto exibida em um porta-retratos – gestos que mostram uma anfitriã entregue e dedicada. “É para que se sintam em casa”, explica ela. Tudo evoca uma aura suave, em sintonia com o traço de Patricia, que trouxe formas orgânicas, femininas, de clima contemporâneo e clean. “Não queríamos nada pesado ou luxuoso, e, sim, um canto confortável, prático e acolhedor”, define a moradora.



O home office é composto por escrivaninha de Rodolfo Dordoni e cadeira de Charlotte Perriand, ambos da Cassina, na DDC, luminária de Vico Magistretti para

a Oluce e quadros de Alberto Baraya

A renovação exigiu bastante da arquiteta: foi um ano inteiro de viagens a cada 40 dias, em que a parceria com um escritório americano, o Menendez Architects, se fez essencial a fim de adequar o projeto às regras do país. Uma questão difícil foi abrir os rasgos enormes que revelam a vista das colinas: panos de vidro maiores que esses eram contra as normas de segurança da região.



O home office é composto por escrivaninha de Rodolfo Dordoni e cadeira de Charlotte Perriand, ambos da Cassina, na DDC, luminária de Vico Magistretti para

Para os interiores, o pedido do proprietário era um décor bem claro – tons neutros de carvalho, castanho, caramelo, preto e off-white se equilibram em camadas de profundidades variadas. Reforçam a sensação de acolhimento as texturas ultraconfortáveis que sua mulher priorizou. “Ela é bastante sinestésica. A casa abraça de diversas formas”, observa Patricia.



A cozinha traz pendentes dourados da Louis Poulsen, na Luminaire, e banqueta Nerd Counter, design David Geckeler, na Design Within Reach – acima do fogão,

a coifa foi revestida de couro

Nos detalhes, nas luminárias escultóricas ou ainda na coleção de arte que traz nomes notáveis como Julio Le Parc, Laura Vinci e Eduardo Coimbra, tudo se combina de maneira sutil – nada intencional, conta a economista. “Aqui tem o que me enche o coração. As obras dialogam com outras sem querer. A emoção me conduziu mais do que a razão.” Longe dos excessos, a família usa todos os espaços e vive o *flow* descomplicado de pé – ou esqui – no chão. Bem diferente da agitada rotina no Brasil.



A copa adjacente, com bancos de Jean Prouvé, da Vitra

TUDO SE COMBINA DE
FORMA SUTIL, NADA
INTENCIONAL. "AQUI TEM O
QUE ME ENCHE O CORAÇÃO. AS
OBRAS DIALOGAM COM
OUTRAS SEM QUERER. A
EMOÇÃO ME CONDUZIU MAIS
DO QUE A RAZÃO"



O quarto das crianças exibe papel de parede de Donna Wilson, poltrona de Hella Jongerius para a Vitra e pufe comprado na Amazon



O quarto de hóspedes azul tem quadros de Fábio Miguez e Sérgio Sister sobre papel de parede da Orlean



Outro quarto de hóspedes possui poltrona e pufe Saquarema, da Etel, e quadros também de Fábio Miguez e Sérgio Siste



Um terceiro quarto de hóspedes, a pequena escrivaninha ganha a companhia de cadeira desenhada por Ronan & Erwan Bouroullec, da Vitra